

## ”NÃO SE ESQUEÇA”

Guardar no coração todas as ações caritativas que surgiram após a Catástrofe.

Nem sempre conseguimos guardar na nossa memória as coisas que aconteceram num determinado dia e num determinado momento, dentro da correnteza do tempo que passa na nossa vida. Porém, com certeza, todos guardamos na memória, de uma forma viva, o que fazíamos mais ou menos às duas e meia da tarde, naquele dia 11 de março.

Eu estava no trem expresso da linha Uetsu que ia para Niigata, após ter participado de uma Formatura em Akita. O trem parou de repente e ficou sem energia elétrica. Era um pouco antes da estação de Tsuruoka na região de Shonai – Yamagata ken. Ficamos esperando o socorro dentro do trem, ameaçados pelos abalos sísmicos contínuos, sem poder nos comunicar com ninguém, até às 7 horas da noite, quando veio o ônibus para buscar os passageiros. Por acaso, eu carregava comigo um rádio e ao ligar estava transmitindo as notícias do tsunami e alertando toda a população. Guardo na minha memória, o que o locutor da rádio dizia: Em Miyako o tsunami será de mais de 10 metros de altura. Miyako em Iwate-ken é minha terra natal. Aquela região já tem sofrido vários tsunamis no passado, por isso, com certeza teria criado um sistema de proteção suficiente para tais calamidades. Assim pensei e me acalmei. Porém, quando cheguei à Casa Episcopal em Niigata, à meia noite liguei a TV, e ao ver aquelas cenas terríveis do tsunami que foram transmitidas repetidas vezes na TV e na Internet, ficaram gravadas na minha mente e no coração, com grande terror.

Com a catástrofe que chegou tão repentinamente muitos perderam as pessoas queridas, seus cônjuges em quem confiavam, familiares e amigos. A partir daquele momento a vida das pessoas ficou completamente mudada. Passou-se um ano após o acontecimento, porém o caminho para a restauração está encontrando muitas dificuldades.

Neste momento em que estamos num áspero caminho, queremos seguir a Jesus que foi ao encontro dos discípulos e os animou na estrada de Emaús. Queremos caminhar ao lado dos que foram vítimas da catástrofe e inclinar nossos ouvidos ao coração dessas pessoas e juntos queremos procurar o caminho da esperança. Nós cremos que Deus suscita a esperança mesmo nos acontecimentos absurdos. A paixão e a morte de Jesus foi um acontecimento incompreensível e absurdo para seus discípulos. Certamente, os discípulos prostrados pela tristeza e tomados pela insegurança, sentiram que toda a esperança foi por água abaixo, mas

um anjo anuncia que Jesus estava vivo, então surgiu um raio de esperança.

Não é fácil para nós aceitar o acontecido e perguntar pelo sentido de tantas pessoas que perderem a vida. Porém, nós que vivemos a fé na Ressurreição do Senhor Jesus, queremos crer e viver, mesmo nestes acontecimentos absurdos aos nossos olhos, que Deus suscita em nós a esperança.

No mês de setembro, passado meio ano depois da catástrofe, um grupo de sacerdotes das Dioceses de Saitama e Niigata, teve a oportunidade de visitar os lugares atingidos pelo tsunami e rezar pelas vítimas.

Um dia visitamos a Igreja de Kesen Numa. Tanto a Igreja como o Jardim da Infância, por estarem situados numa área mais ou menos alta não foram atingidos pelo tsunami, pois chegou até a frente da Igreja e aí parou. Porém, naquela noite a cidade foi totalmente incendiada e as crianças e funcionárias do Jardim de Infância passaram uma noite pavorosa. Foi a vice-diretora que contou o drama. E concluiu dizendo: “Mas tudo isso, já está sendo esquecido...” Estas palavras ficaram gravadas em mim.

No verão de 1996, eu estava no antigo Zaire na África. Naquela oportunidade eu fazia a terceira visita aos refugiados de Luanda. Perguntei a um líder de que estava necessitado. Uma pergunta desnecessária, pois ali faltava tudo, porque nos refúgios se vive em contínuas “faltas”. Eram refugiados que vivem na falta de tudo e nem conseguiam encontrar a mínima esperança para viver. Logicamente, a minha pergunta foi sobre as necessidades materiais. Porém, a resposta do líder não correspondeu ao que eu esperava. Ele me disse: “Padre, você veio do Japão? Então, por favor, quando você voltar transmita a seu povo que nós ainda estamos aqui. O mundo esqueceu-se de nós.”

Um horrível massacre que marcou a história daquele país, provocou mais de dois milhões de refugiados. Nos primeiros momentos, vários países enviaram muitos grupos de voluntários para um trabalho humanitário. Descrevendo aquela situação, chamava-se de “Olimpíadas de voluntários”. Porém, à medida em que o tempo passava, sem conseguir resolver os problemas, o interesse mundial foi diminuindo e os grupos voluntários foram se retirando aos poucos. Vendo aquela realidade, as palavras – esqueceram de nós – ficaram gravadas no meu coração.

Depois daquele fato, percebo que no mundo existem duas maneiras de resolver os problemas. O que objetivamente se consideram problemas, vão se “resolvendo” na medida em que a sociedade vai perdendo o interesse e a consciência do problema. Não se comentam mais sobre os problemas, pois já deixou de ser notícia. É claro, que o problema não ficou resolvido, as pessoas atingidas pelos

problemas ficaram aí. Não podemos buscar a solução do problema jogando o fato no esquecimento, mas buscamos a verdadeira forma de resolvê-los colocando-nos ao lado das pessoas, para que elas não se sintam esquecidas pela sociedade.

É necessário um longo tempo de restauração após uma grande catástrofe. Isso é verdade. Provavelmente, a restauração será feita investindo dinheiro e tempo. O que não pode acontecer é que as vítimas da catástrofe se sintam esquecidas pela sociedade.

O que podemos fazer, para que todo o esforço e solidariedade para com as vítimas das regiões atingidas pela catástrofe, não terminem em vão?

Durante esta Quaresma queremos refletir e rezar sobre isso.

Na Igreja de Watari- Miyagi-ken, depois da missa, fomos visitar uma das regiões atingida pelo tsunami. Era uma região litorânea plana, totalmente engolida pelo tsunami que veio com toda força em direção a cidade. Estava como que encoberta por um enorme tapete onde não ficou quase nada em pé. Ficaram somente as ruas e alguns prédios em ruínas. A pessoa que nos conduziu nessa visita vivia naquela cidade, mas dizia que não consegue mais ir até o local onde ficava a sua casa. Fica perdido porque desapareceu as referências. Todos os pontos de referência que haviam antes do tsunami, ou seja, a paisagem da cidade foi totalmente destruída. Não apenas a perda da paisagem panorâmica da cidade, mas toda a história construída ao longo dos anos. Muitos voluntários na limpeza do lugar limpavam a lama das fotos de álbuns, lavando-as e devolvendo-as aos seus donos. Esse gesto possibilita não apenas recordar os tempos passados com saudades, mas também resgatar a história pessoal e familiar. Foi um trabalho muito importante. Se a catástrofe destruiu e roubou a história de muitas pessoas que viviam naquela região, nós podemos ajudar na restauração de casas e prédios, porém não é fácil ajudar na restauração da sua história. A história pessoal só é possível ser resgatada pela própria pessoa. Mas nós podemos acompanhá-la no novo passo para recomeçar uma nova história em sua vida.

A Quaresma nos oferece um tempo propício para revisar a nossa vivência de fé, apoiada em três elementos que são: Oração, Penitência e Ação Caritativa. A oração e a penitência são atitudes internas de cada cristão, mas a Ação Caritativa não se concretiza sem a presença do outro. Portanto, para revisar-nos como cristãos durante a Quaresma, além de rever a nossa vida interior é necessário e imprescindível revisar nossas relações interpessoais, e nelas, a realização da ação

caritativa em nossa vida.

Para a Quaresma deste ano, a Cáritas Japan elaborou este livreto em que se destaca o tema da Catástrofe que assolou a região Leste do Japão.

Que a Quaresma deste ano, na prática da nossa ação caritativa com as vítimas da catástrofe marque profundamente o nosso coração.